

# A briga em torno do regimento

22/02 — Contrário ao substitutivo de Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que afirmava a soberania da Constituinte, o PFL ameaça deixar o plenário no dia da votação do regimento (24). O impasse é contornado com a ampliação, por 24 horas, do prazo para apresentação de emendas ao substitutivo.

23/02 — O PFL encaminha a Cardoso emendas atacando o parágrafo 7º do artigo 57 de seu substitutivo —que criava o “projeto de decisão”—, além de pontos polêmicos como a petição e o referendo popular.

24/02 — Cardoso dá nova redação ao seu substitutivo, mas rejeita todas as emendas (a maioria do PFL) que restringiam ou suprimiam a soberania da Constituinte. Após um dia de negociações fracassadas, a votação do regimento é adiada.

25/2 — A Constituinte não consegue votar seu regimento por falta de quórum. Sem acordo sobre a soberania, PFL, PTB e PDS abandonam o plenário. Com 283 parlamentares na Casa, o PMDB volta atrás e não põe em votação o regimento.

26/02 — O Congresso constituinte entra em “trégua de Carnaval” até o dia 10 de março.

27/02 — Uma emenda restritiva aos poderes da Constituinte, do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), torna-se a base para um possível entendimento.

28/02 — O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, reúne-se por mais de três horas com o presidente Sarney. À saída, Ulysses diz que o encontro foi “uma conversa de namorados” e que a divergência entre PMDB e PFL é episódica. À noite, Sarney oferece um jantar aos líderes do PFL.

01/03 — Prosseguem os entendimentos com base na emenda Maurílio Ferreira Lima. O líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, que participa do negociação, diz que a nova redação dará ao artigo 7 uma “linguagem clara, o que não ocorria”.

03/03 — Senadores do PMDB se opõem à restrição das atividades da Casa (prevista também em relação à Câmara) durante os trabalhos constituintes, conforme determina o substitutivo de Cardoso.

04/03 — Encaminhado o acordo sobre a soberania, o PFL decide fazer novas exigências. O líder do PMDB, Luiz Henrique, diz que o regimento será votado com ou sem acordo.

05/03 — Novo impasse. Luiz Henrique rejeita as exigências do PFL, que agora defende, também, que a Constituinte fixe, como primeira decisão, um mandato de seis anos para Sarney.

08/03 — Luiz Henrique ameaça “medir forças” em plenário com adversários, caso não haja acordo.